



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Educação

Lilian Angélica da Silva Souza


**Dos pavilhões da memória: vozes da infância nos preventórios –  
Brasil e Portugal**

Rio de Janeiro

2018

Lilian Angélica da Silva Souza

**Dos pavilhões da memória: vozes da infância nos preventórios – Brasil e  
Portugal**



Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora, ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estado, Sociedade e Políticas Públicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Esther Maria de Magalhães Arantes

Rio de Janeiro

2018

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

S729 Souza, Lilian Angélica da Silva.  
Dos pavilhões da memória: vozes da infância nos preventórios –  
Brasil e Portugal / Lilian Angélica da Silva Souza. – 2018.  
280 f.

Orientadora: Esther Maria de Magalhães Arantes,  
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Faculdade de Educação

1. Memória – Teses. 2. Hanseníase. 3. Infância – Teses. I. Arantes,  
Esther Maria de Magalhães. II. Universidade do Estado do Rio de  
Janeiro. Faculdade de Educação. III. Título.

es CDU 3

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Lilian Angélica da Silva Souza

**Dos pavilhões da memória: vozes da infância nos preventórios – Brasil e Portugal**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora, ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Estado, Sociedade e Políticas Públicas.

Aprovada em 30 de maio de 2018.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Esther Maria de Magalhães Arantes (Orientadora)  
Faculdade de Educação – UERJ

---

Prof. Dr. Vítor Miguel Jacinto Matos (Coorientador no exterior)  
Universidade de Coimbra - Portugal

---

Prof. Dr. Ney Luiz Teixeira de Almeida  
Faculdade de Serviço Social – UERJ

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laurinda Rosa Maciel  
Fundação Oswaldo Cruz

---

Prof. Dr. Marcelo Luciano Vieira  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2018

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à memória ou *in memoriam* dos filhos que foram separados por causa de uma doença, no Brasil e em Portugal.

## AGRADECIMENTOS

Sim, chegamos até aqui, na última e mais doce parte de um trabalho, que é o momento de agradecer. E certamente, uma parte na qual também cometemos erros por não dar conta de dizer tudo aquilo que gostaríamos para aqueles que merecem.

Todas as coisas que foram feitas e todas que ainda hão de acontecer, nessa efêmera viagem chamada vida, têm nas mãos do Pai a razão de ser. À Ele, amém!

O amor me sustentou até aqui: traduzido na vida de um homem dedicado a me fazer feliz e na de um menino empenhado em me ensinar a ser feliz. Lu e Lo, com lágrimas, eu os digo obrigada! Aos meus pais e irmãos pela simplicidade e grandeza da forma de me amar. À família Angélica, à família Souza e à família Félix, eu agradeço. Tenho em vocês um combustível para continuar a sonhar e a realizar.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Esther Arantes, minha orientadora, aquela com quem aprendi a complexidade da infância e que me inseriu em um rico grupo de pesquisa e de vida.

Ao Prof. Dr. Vítor Matos, pela receptividade na Universidade de Coimbra, pela dedicação e compromisso para a qualidade da minha investigação doutoral.

Àquela cujo sobrenome deveria ser Gentileza: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laurinda Maciel, a quem não encontro mais palavras para agradecer por toda contribuição até aqui.

Ao Prof. Dr. Marcelo Vieira, pelo companheirismo de mais de 10 anos e por ser alguém com quem me identifico na luta e na farda, meu muito obrigada.

Ao Prof. Dr. Ney Almeida, pela gentileza e disposição de sempre para ajudar. Obrigada por participar de dois importantes momentos profissionais da minha vida.

Às duas pessoas que mais sorriram e choraram com esta e outras conquistas, Ge – fortaleza e Hedinene – superação. Exemplos pra mim. Amo-as. Se D.E.R, deu!

Aos amigos Alberto, Gilson, Jemerson, Mônica e Priscilla, grata pelo carinho. Aos meus chefes diretos e indiretos, em especial, à Cel. Nádia, meu muito obrigada!

Gratidão à UERJ/PPFH, à CAPES, à UC, à FAB e à INVNH, instituições que tiveram cada uma, sua contribuição para a produção e conclusão deste trabalho.

Agradeço aos moradores da Residência Penedo da Saudade, em Coimbra, Portugal, pela parceria. Só uma boa casa para reter tanta gente boa junta. Sucesso!

À Elisete Diogo e sua família, e ao Luis Costa, feliz pela acolhida portuguesa.

E à você, Carol, obrigada pela competência e zelo com o nosso trabalho.

Aos depoentes desta pesquisa, ao Morhan e a todos os militantes da causa da hanseníase: força!

As pessoas têm medo das mudanças. Eu tenho medo que as coisas nunca mudem.

*Francisco Buarque de Hollanda*

## RESUMO

SOUZA, Lilian Angélica da Silva. *Dos pavilhões da memória: vozes da infância nos preventórios – Brasil e Portugal*, 2018. 280 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos acerca da memória dos filhos sadios de pais que foram doentes de lepra isolados compulsoriamente em leprosários por determinação estatal, no Brasil, do início do século XX até a década de 1980, e em Portugal, entre os anos 1940 e 1970. Através da metodologia da pesquisa qualitativa baseada na técnica de história oral, serão apresentadas as memórias de pessoas, em ambos os países, que viveram ou trabalharam em preventórios, instituições criadas para assistir às crianças após a separação dos pais. Buscamos analisar a política pública que culminou com a criação destes preventórios, seus modos de funcionamento e o papel que exerceram sobre a vida dos seus internos. Concluímos que tais instituições foram dotadas de diferentes modelos de disciplina, violência, vigilância e controle, além de práticas eugenistas e higienistas na assistência à infância internada. Por outro lado, nesses espaços foi também possível vivenciar contextos de negociações, resistências e satisfação por parte das crianças. Os depoentes mostraram que, embora suas histórias tenham sido invisibilizadas na sociedade, isso não foi capaz de tirá-los da condição de sujeitos históricos, nem de tirar-lhes o protagonismo na luta contra o preconceito e estigma impostos pela doença.

Palavras-chave: Lepra. Hanseníase. Memória. Infância. Preventórios.



## ABSTRACT

SOUZA, Lilian Angélica da Silva. *The pavilions of memory: voices of childhood in preventoriums - Brazil and Portugal*, 2018. 280 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

This study aims to present aspects about memory of the healthy children of parents who were leprosy patients, compulsorily isolated in leprosy institutions by the state's designation in Brazil, from the beginning of the 20th century until the 1980s, and in Portugal between the years of 1940 until 1970. Through the methodology of qualitative research based on the technique of oral history, it will be presented the memories of those people, in both countries, who lived or worked in preventoriums, institutions created to assist children after the separation of their parents. It is analyzed the public policy that culminated in the creation of these preventoriums, their means of operation and the role they played in the lives of their inmates. We could conclude that such institutions were endowed with different models of discipline, violence, vigilance and control, besides eugenic and hygienist practices to assist those inmate children. On the other hand, in these places it was also possible to experience negotiation contexts, resistances and satisfaction by those children. The deponents showed that although their histories were invisible to the society, this was not able to remove them from the condition of historical individuals, nor take away the protagonism in the fight against the prejudice and stigma imposed by the disease.

Keywords: Leprosy. Hansen's disease. Memory. Childhood. Preventoriums.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pacientes com lepra – Década de 1950.....	28
Figura 2 – Coleção de moedas de 1946 adotadas na Colônia Santa Teresa, São José/SC. Eram fabricadas por ordem do diretor da Colônia em metal dourado. ....	32
Figura 3 – Determinação sobre a criação dos filhos sadios de doentes de lepra no período colonial .....	46
Figura 4 – Dispensários de Profilaxia da Lepra.....	57
Figura 5 – Planta do Preventório Santa Terezinha.....	61
Figura 6 – Dormitório de meninas no Preventório Santa Terezinha.....	62
Figura 7 – A Roda dos Expostos em dois ângulos.....	64
Figura 8 – Crianças no Preventório Santa Terezinha.....	65
Figura 9 – Bebê mamando no jardim do Preventório Santa Terezinha.....	67
Figura 10 – Meninas no Preventório Santa Terezinha .....	67
Figura 11 – Bebês do sexo oposto.....	70
Figura 12 – Rotina das crianças no Educandário Santa Maria.....	74
Figura 13 – Bebês no Educandário Santa Maria.....	74
Figura 14 – Determinação sobre o acesso das crianças à escola .....	80
Figura 15 – Escola de Aprendizado Técnico Profissional em Belo Horizonte .....	81
Figura 16 - Primeira turma de internas do Preventório Santa Terezinha, 1927.....	82
Figura 17 – Meninos trabalhando no Preventório Santa Terezinha .....	83
Figura 18 – Trabalho agrícola no Preventório São Tarcísio .....	85
Figura 19 – Primeira comunhão no Educandário Carlos Chagas.....	87
Figura 20 – Presença religiosa no Preventório Santa Terezinha .....	87
Figura 21 – Internos no Educandário Gustavo Capanema fazendo exercícios.....	89
Figura 22 – Visitas nos leprosários e preventórios.....	142
Figura 23 – Trecho da entrevista de um “filho separado” à Revista ISTOÉ. ....	158
Figura 24 – Esquema da organização da luta contra a lepra em Portugal.....	207
Figura 25 – Matéria do jornal “A Saúde”, de fevereiro de 1938.....	210
Figura 26 – Esculturas na entrada da creche e do preventório Rovisco Pais .....	214
Figura 27 – Preventório do Hospital-Colônia Rovisco Pais .....	217
Figura 28 – Enfermaria infantil do Hospital-Colônia Rovisco Pais.....	219

Figura 29 – Crianças no Hospital-Colônia Rovisco Pais .....	220
Figura 30 – Sala de aula no Preventório do Hospital-Colônia Rovisco Pais .....	220
Figura 31 – Aula no Preventório do Hospital-Colônia Rovisco Pais .....	221
Figura 32 – Crianças aprendendo a rezar e a se comportar à mesa .....	221
Figura 33 – Núcleos familiares no Hospital-Colônia Rovisco Pais .....	222
Figura 34 – Oficina de sapateiros no Hospital-Colônia Rovisco Pais.....	223
Figura 35 – As religiosas com as crianças no Hospital-Colônia Rovisco Pais .....	230
Figura 36 – Meninos no Preventório do Hospital-Colônia Rovisco Pais.....	236
Figura 37 – Momento de recreação das crianças .....	238
Figura 38 – Funcionários com as crianças no Preventório.....	239
Figura 39 – Crianças maiores e menores no Preventório .....	240
Figura 40 – Creche do Hospital-Colônia Rovisco Pais.....	244
Figura 41 – Maria Teresa e as irmãs encontradas no Brasil (em sua camisa, a frase: Nós fomos separados. Sofremos! Mas estamos juntos agora). 252	
Figura 42 – Os irmãos do Preventório da Tocha e Artur Custódio, do Morhan.....	253

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Leprosários no Brasil até a década de 1960 .....	34
Quadro 2 – Matéria de Souza-Araujo sobre os preventórios – Correio da Manhã ....	48
Quadro 3 – Preventórios no Brasil na década de 1960 .....	54
Quadro 4 – Pontos perdidos em casos de indisciplina .....	91
Quadro 5 – Perfil dos entrevistados .....	111

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
1	<b>A POLÍTICA BRASILEIRA DE ISOLAMENTO DOS PAIS E FILHOS</b> .....	24
1.1	<b>Lepra e hanseníase: ciência e política no Brasil</b> .....	24
1.2	<b>Práticas de confinamento</b> .....	28
1.3	<b>O caráter simbólico: representações sociais sobre a doença</b> .....	37
2	<b>DOS PAVILHÕES DOS PREVENTÓRIOS BRASILEIROS</b> .....	45
2.1	<b>Os preventórios para os filhos de doentes de lepra</b> .....	45
2.2	<b>Características dos preventórios</b> .....	60
2.2.1	<u>O Preventório Santa Terezinha</u> .....	60
2.2.2	<u>O Preventório do Triângulo Mineiro</u> .....	69
2.2.3	<u>O Educandário Santa Maria</u> .....	72
2.3	<b>No interior dos preventórios: educação, trabalho e disciplina</b> .....	75
3	<b>DOS PAVILHÕES DA MEMÓRIA: ORIGENS, DISCIPLINA E RELAÇÕES</b> .....	93
3.1	<b>História oral e memória</b> .....	93
3.1.1	<u>Os depoentes</u> .....	110
3.2	<b>O <i>framing</i> da lepra: origens, história e a relação com os pais</b> .....	114
3.3	<b>Sobre a rotina e os modos de disciplina nos preventórios</b> .....	123
3.4	<b>O contato com os pais e outros familiares nos preventórios</b> .....	141
4	<b>DOS PAVILHÕES DA MEMÓRIA: VIOLÊNCIA, ESTIGMA E POSSIBILIDADES</b> .....	150
4.1	<b>Sobre outras formas de violência</b> .....	150
4.2	<b>Sobre o preconceito e o estigma</b> .....	156
4.3	<b>Possibilidades após a saída do preventório</b> .....	162
4.4	<b>Apesar da separação</b> .....	175
5	<b>DOS PAVILHÕES PORTUGUESES</b> .....	201
5.1	<b>O leprosário nacional</b> .....	201
5.2	<b>Creche e preventório para os miúdos</b> .....	213
5.3	<b>Narrativas e memórias dos pavilhões portugueses</b> .....	224
5.3.1	<u>História e relação dos internos com os pais</u> .....	231
5.3.2	<u>Rotina e os modos de disciplina no preventório</u> .....	233

5.3.3	<u>Possibilidades após o internamento</u> .....	246
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	255
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	261
	<b>ANEXO A</b> – Formulário para preenchimento dos filhos separados no Brasil.....	269
	<b>ANEXO B</b> - Revista O Cruzeiro de 1959 com matéria sobre os filhos separados.....	271
	<b>ANEXO C</b> - Crianças em um preventório brasileiro nas duas primeiras imagens da Revista O Cruzeiro de 1959, com destaque para as meninas Tereza e Rita, que aparecem, respectivamente, na imagem abaixo mais atual .....	272
	<b>ANEXO D</b> – Declaração do Educandário Santa Maria .....	273
	<b>ANEXO E</b> – Denúncia sobre o Preventório Santa Terezinha .....	274
	<b>ANEXO F</b> – Foto de capa de uma edição da Revista Portuguesa da Doença de Hansen .....	275
	<b>ANEXO G</b> - Ficha de identificação dos internos do Preventório Santa Terezinha.....	276
	<b>ANEXO H</b> – Documento do Departamento de Profilaxia da Lepra.....	277
	<b>ANEXO I</b> – Carta da mãe de Teresa em busca de informações sobre a filha .....	278
	<b>APÊNDICE A</b> - Roteiro de entrevistas.....	279
	<b>APÊNDICE B</b> - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	280

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. *O acervo de história oral do CPDOC: trajetória de sua constituição*. Rio de Janeiro: CPDOC, 1998. 18f.

\_\_\_\_\_. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ALTOÉ, S. *Infâncias Perdidas: o cotidiano nos internatos-prisão*. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

AMADO, J. e FERREIRA, M. de M. (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

ARANTES, E. M. de M. *Arquivo e memória sobre a Roda dos Expostos do Rio de Janeiro*. Pesquisas e Práticas Psicossociais 5(1), São João del-Rei, janeiro/julho 2010.

BARRETO, F. B. *Acudamos aos leprosos: a lepra, o mal sujo e imundo dos antigos*. A Saúde, Coimbra, v.183-184. 1938a.

BENTHAM, J. *O panóptico*. Organização de Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BORGES JÚNIOR, A. de O. *Fragmentos da Vida*. 2ª ed. Salvador: Helvécia, 2000.

BORGES, V. T. *Casamento, maternidade e viuvez: memórias de mulheres hansenianas*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 27, nº 54, 2007, p. 109-125.

BOSI, E. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

BOURDIEU, P. *A ilusão biográfica*. In: FERREIRA, M. e AMADO, J. Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

BRANDÃO, I. C. J. *A constituição histórica do projeto educacional da criança no período imperial: instrução, moralização e disciplinamento*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2009.

BRASIL. *Decreto nº 16.300, de 31 de dezembro de 1923*. Aprova o regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 610, de 13 de janeiro de 1949*. Fixa normas para profilaxia da lepra.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 968, de 7 de maio de 1962*. Baixa Normas Técnicas Especiais para o Combate à Lepra no País e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 9.010, de 29 de março de 1995*. Dispõe sobre a terminologia oficial relativa à hanseníase e dá outras providências.

CABRAL, A. M. F. *Vivências compartilhadas de filhos separados pela hanseníase no RN a luz da história oral de vida*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

CARVALHO, K. A. *Exclusão e acolhimento: a vida no leprosário sob a perspectiva de quem esteve lá*. In: NASCIMENTO, D. R. e MARQUES, V. B. (orgs.). *Hanseníase: a voz dos que sofreram o isolamento compulsório*. Curitiba: Editora da UFPR, 2011, p. 59-89.

\_\_\_\_\_. *Desafios para as Análises de História da Saúde e das Doenças sob a Perspectiva do Doente/Paciente*. Trabalho apresentado no XVIII Encontro Regional (ANPUH-MG), Mariana, MG: julho de 2012. Disponível em: <file:///D:/Material%20de%20estudo%20para%20o%20sanduíche/História%20Oral%20e%20memória/Artigo%20Keila%20Carvalho.pdf>. Acesso em 15 fev. 2018.

CRUZ, A. et al. *O Hospital-Colônia Rovisco Pais e os múltiplos desdobramentos da lepra: etnografia e interdisciplinaridade*. Etnografia. Actas do II Congresso Internacional; Montemor-o-Novo, 7 e 8 de julho de 2006.

\_\_\_\_\_. *A lepra entre a opacidade do véu e a transparência do toque: interstícios de sentido na última leprosaria portuguesa*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Colonialismos e Cidadania Global, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2008.

\_\_\_\_\_. *O Hospital-Colônia Rovisco Pais: a última leprosaria portuguesa e os universos contingentes da experiência e da memória*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.2, abr.-jun. 2009, p. 407-431.

CURI, L. M. *Lepra e preventórios do Brasil: a Educação a serviço do “bem”*. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais. UNIARAXÁ. Ano II, nº 2, 2006, p. 149-179.

DUBAR, C. *Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos*. Educ. Soc. [online]. vol.19, n. 62, 1998, p. 13-30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301998000100002>. Acesso em 14 nov. 2017.

FARIA, K. Y. S. *Da dignificação dos filhos de Lázarus: um estudo sobre o Preventório Afrânio de Azevedo. Goiânia 1942-1950*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás, 2014.

FILHO, S. A. *Educação, autoritarismo e eugenia: exploração do trabalho e violência à infância desamparada no Brasil (1930-1945)*, Campinas, SP: [s.n.], 2011.

FONSECA, C. M. O. *Saúde no Governo Vargas (1930-1945): dualidade institucional de um bem público*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.



FOUCAULT, M. *O nascimento da medicina social*. IN: *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979, p. 79-98.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. *História da loucura na Idade Clássica*. Trad. José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FREITAS, M. C. de (Org.). *História social da infância no Brasil*. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003. 334 p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. CASA DE OSWALDO CRUZ. *História da Lepra no Brasil*. Volume I. Períodos Colonial e Monárquico (1500-1889).

\_\_\_\_\_. *História da Lepra no Brasil*. Volume II. Período Republicano (1889-1946).

\_\_\_\_\_. *História da Lepra no Brasil*. Volume III. Período Republicano (1890-1952).

GOFFMAN, E. *Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

\_\_\_\_\_. *Manicômios, prisões e conventos*. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GOMIDE, L. R. S. *Órfãos de pais vivos – A lepra e as instituições preventórias no Brasil: estigmas, preconceitos e segregação*. Dissertação de mestrado. USP, 1991.

GONÇALVES, R. C. e LISBOA, T. K. *Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida*. Rev. Katálysis [online]. 2007, vol.10, n. spe, p. 83-92.

HERZLICH, C. e ADAN, P. *Sociologia da doença e da medicina*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

IPAI. *Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro. Introdução do relatório do ano social de 1915-1916, apresentado pelo Dr. Arthur Moncorvo Filho*. A Tribuna Médica, Rio de Janeiro, ano 22, n.19, p. 193-198. 1916.

LE GOFF, J. *História e memória*. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994.

LIMA, Z. M. M. *“Irmãs de sina”: lembranças do Preventório Eunice Weaver em Maranguape – CE (1940-1970)*. In: NASCIMENTO, D. R. e MARQUES, V. B. (orgs.). *Hanseníase: a voz dos que sofreram o isolamento compulsório*. Curitiba: Editora da UFPR, 2011, p. 90-113.

MACIEL, L. R. *“Em proveito dos sãos, perde o lázaro a liberdade”: uma história das políticas públicas de combate à lepra no Brasil (1941-1962)*. Tese de Doutorado em História Social. UFF, 2007.

MAGALHÃES, M. J. C. *Aspectos e problemas da lepra na infância*. Artigos originais. *Jornal do médico*, 1956.

MANUAL DE LEPROLOGIA. SERVIÇO NACIONAL DE LEPRA. Rio de Janeiro, 1960.

MARCÍLIO, M. L. *A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil. 1726-1950*. In: FREITAS, M. C. *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

\_\_\_\_\_. *História social da criança abandonada*. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

MARTINS, A. M. de C. *Gênese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social Português*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

MATOS, V. M. J. *O diagnóstico retrospectivo da lepra: complementaridade clínica e paleopatológica no arquivo médico do Hospital-Colônia Rovisco Pais (Século XX, Tocha, Portugal) e na coleção de esqueletos da leprosaria medieval de St. Jørgen's (Odense, Dinamarca)*. Tese (Doutoramento em Antropologia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009.

MATTOS, D. M. e FORNAZARI, S. K. *A lepra no Brasil: representações e práticas de poder*. Cadernos de Ética e Filosofia Política 6, 2005, p. 45-57.

MINUZZO, D. *A representação social, sociabilidade familiar e imagem corporal do homem paciente de hanseníase*. Dissertação de Mestrado em Saúde e Bem-Estar Público. Universidade de Évora. Portugal, 2008.

MONTAGNER, M. A. *Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana*. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007, p. 240-264.

MONTEIRO, Y. N. *Violência e Profilaxia: Os preventórios paulistas para filhos de portadores de hanseníase*. *Revista Saúde e Sociedade*, v.7, n.1, p. 3-26, 1998.

NASCIMENTO, D. R. e MARQUES, V. B. (orgs.). *Hanseníase: a voz dos que sofreram o isolamento compulsório*. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

NEGRÃO, A. M. M. *Infância, Educação e Direitos Sociais: "Asilo de Órfãos" (1870-1960)*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2002.

OLIVEIRA, T. *Nascidos depois*. Scortecci Editora. 1ª edição, 2013.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

PACHECO, T. S. C. *Infância, crianças e experiências educativas no Educandário Eunice Weaver em Belém do Pará (1942-1980)*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Educação. Belém/PA, 2017.

- PINTO, J. O. *A Vigilância Clínica relativa à Doença de Hansen nas crianças do Preventório e Creche. Critério e Método*. Revista Portuguesa da Doença de Hansen, 1963.
- POLLACK, M. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 1989.
- PORTELLI, A. *Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História oral*. Proj. História, São Paulo, (15), abr. 1997.
- \_\_\_\_\_. *O que faz a história oral diferente*. Proj. História, São Paulo, (14), jun. 1997.
- PROVIDÊNCIA, P. *Programas, Tipologias, Paradigmas*. In: PROVIDÊNCIA ET AL. *Leprosaria Nacional: Modernidade e Ruína no Hospital-Colônia Rovisco Pais*. Dafne Editora: 2013, p. 7-47.
- QUEIROZ, J. B. S. F. *Adoção de má fé e trabalho escravo: Abandono por esperança, adoção de má fé e trabalho escravo na relação familiar com filhos de criação*. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. [S.l.: s.n., 18 p.]. Disponível em: [http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SOCIAIS%20APLICADAS/ADOÇÃO%20DE%20MÁ%20FÉ%20E%20TRABALHO%20ESCRAVO\[1\].pdf](http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SOCIAIS%20APLICADAS/ADOÇÃO%20DE%20MÁ%20FÉ%20E%20TRABALHO%20ESCRAVO[1].pdf). Acesso em 22 mar. 2018.
- RIZZINI, I. *O Século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil*. Rio de Janeiro: Petrobrás-BR: Ministério da Cultura: USU Ed. Universitária: Amais, 1997.
- \_\_\_\_\_. e RIZZINI, I. *A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.
- ROSEN, G. *Uma história da saúde pública*. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1994.
- SANTOS, S. A. *Adoção à brasileira: Crime ou Ato de amor?* Monografia apresentada ao Curso de Direito da Faculdade de Ciências Jurídicas da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Direito. Universidade Tuiuti do Paraná. 2016.
- SARMENTO, M. J. e PINTO, M. (Org.). *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando campos*. In: *As crianças: contexto e identidades*. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.
- SERRES, J. C. P. *Expulsos do mundo dos sãos: histórias de exclusão*. In: NASCIMENTO, D. R. e MARQUES, V. B. (orgs.). *Hanseníase: a voz dos que sofreram o isolamento compulsório*. Curitiba: Editora da UFPR, 2011, p. 23-58.
- SILVA, C. C. *Crianças Indesejadas: estigma e exclusão dos filhos sadios de portadores de hanseníase internados no preventório Santa Terezinha 1930-1967*.

Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: USP, 2009.

SILVA E COSTA, A. *A criança e a lepra*. Boletim dos Serviços de Saúde Pública. Vol. 7, Portugal, 1960, p. 445-451.

SILVA JUNIOR, N. G. S. e ANDRADE, A. N. *‘É melhor pra você!’: normatização social da infância e da família no Brasil*. Revista do Departamento de Psicologia, Niterói, v.19, n.2, 2007.

SILVA, L. D. A. *Órfãos da Saúde Pública: violação dos direitos de uma geração atingida pela política de controle da hanseníase no Brasil*, 2013. 224 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, L. F. *Filantropia e política de assistência às famílias de doentes de lepra em Goiás, 1920-1962*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, abr.-jun. 2016, p. 321-340.

SONTAG, S. *A doença como metáfora*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

SOUZA-ARAÚJO, H. C. *Álbum das organizações antileprosas*. Imprensa Nacional: Brasil, 1948.

TORRES, L. H. *A Casa da Roda dos Expostos na cidade do Rio Grande*. Biblos, Rio Grande, 20: 103-116, 2006.

VELLOSO, A. M. P. e ANDRADE, V. *Hanseníase: curar para Eliminar* - Porto Alegre: Edição das Autoras, 2002.

VENÂNCIO, R. P. *Famílias Abandonadas: assistência à criança de camadas populares no Rio de Janeiro e em Salvador – séculos XVIII e XIX*. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

VIEIRA, M. L. *Hanseníase – a mancha anestésica geradora da morte social: uma análise das possibilidades e limites da atuação do Serviço Social nos antigos hospitais-colônia*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Serviço Social na PUC/RIO, 2006.

XAVIER, S. *Imagem, Ruína, Fragmento*. In: PROVIDÊNCIA ET AL. *Leprosaria Nacional: Modernidade e Ruína no Hospital-Colônia Rovisco Pais*. Dafne Editora: 2013, p. 125-147.

Filmografia e Hemerografia:

ABHO. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA ORAL. Disponível em: [http://www.historiaoral.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=24](http://www.historiaoral.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=24). Acesso em 15 fev. 2018.

BUENA VISTA INTERNACIONAL. *Diários de motocicleta*. Estados Unidos, 2004. VHS, 128 min. Inventário. Arquivo Laboratório de Hanseníase. Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação. CD-ROOM. Rio de Janeiro, 2010.

ENSINA RTP. *António de Oliveira Salazar, o criador do Estado Novo*. Disponível em: <http://ensina.rtp.pt/artigo/salazar/>. Acesso em 27 abr. 2018.

HOSPITAL COLÓNIA ROVISCO PAIS. Disponível em: <https://www.flickr.com/people/memoriasroviscopais/>. Acesso em 26 abr. 2018.

HOSPITAL ROVISCO PAIS. Disponível em: <http://centrodereabilitacaodatocha.blogspot.pt/2011/04/>. Acesso em 16 fev. 2018.

ISTOÉ Independente. Matéria de 14 set. 2012. Disponível em: [https://istoe.com.br/237935\\_OS+FILHOS+DO+PRECONCEITO/](https://istoe.com.br/237935_OS+FILHOS+DO+PRECONCEITO/). Acesso em 25 fev. 2018.

LEPROSARIA NACIONAL ROVISCO PAIS. Disponível em: <https://www.on-coimbra.pt/index.php/pt/patrimonio/item/183-leprosaria-nacional-rovisco-pais>. Acesso em 16 fev. 2018.

MGM. *Ben-Hur*. Estados Unidos, 1959. Produção Sam Zimbalist. VHS, 219 min.

MUSEU DA ORALIDADE. Documentário *Filhos Separados*. Três Corações/MG, 2012. Disponível no site do Morhan: [www.morhan.org.br](http://www.morhan.org.br). Acesso em 01 jul. 2013.

NASCIDOS DEPOIS. (resumo da obra). Grupo editorial Scortecci. Disponível em: [http://www.scortecci.com.br/lermais\\_materias.php?cd\\_materias=8893&friurl=-NASCIDOS-DEPOIS--Teresa-Oliveira-](http://www.scortecci.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=8893&friurl=-NASCIDOS-DEPOIS--Teresa-Oliveira-). Acesso em 29 abr. 2018.

PRADO, J. Blog. Disponível em: <http://jpradoo.blogspot.com/2011/02/05-criancas-internas-no-antigo-asilo.html>. Acesso em 16 fev. 2018.

PÚBLICO. Comunicação Social SA. *Infâncias de Vitrine*. Revista\_2, 20 de julho de 2014. Disponível em: <https://www.publico.pt/2014/07/20/sociedade/noticia/infancias-de-vitrine-1663305>. Acesso em 18 out. 2017.

\_\_\_\_\_. *As histórias iguais de filhos separados pela lepra nos dois lados do Atlântico*. 09 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.publico.pt/2015/04/09/sociedade/noticia/as-historias-iguais-de-filhos-separados-pela-lepra-nos-dois-lados-do-atlantico-1691064>. Acesso em 16 fev. 2018.

REDE GLOBO. *Cadastro reúne filhos separados dos pais que tinham hanseníase*. Matéria veiculada no Programa Fantástico em 04 abr. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9SatmX0RzX4>. Acesso em 10 abr. 2017.

SOUZA-ARAUJO, H. C. *Noticiário*. Correio da Manhã. 07 de novembro de 1942. Disponível em:

<http://hansen.bvs.isl.br/textoc/revistas/brasleprol/1942/pdf/v10n4/v10n4not.pdf>.  
Acesso em 16 fev. 2018.

VÍDEO SAÚDE DISTRIBUIDORA. *Os Melhores Anos de Nossas Vidas*. Brasil, 2003.  
VHS, 65 min.